

LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A EMERGÊNCIA DE CONDUTAS EXPLICATIVAS NA CRIANÇA.

Alessandra Jacqueline Vieira, Silvia Dinucci Fernandes, Patrícia de Cuzzo Cury. - Inter- áreas – Lingüística – Departamento de Lingüística – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

O estudo a respeito das condutas explicativas nas crianças possui certas ramificações. Sendo assim, nossa análise se focará na relação dialógica envolvida durante a produção *linguageira*, levando-se em consideração a relação entre os interlocutores, o contexto e a situação de comunicação.

Benveniste (1988) destaca que a língua é o sistema semiótico mais complexo que existe, pois a partir dele pode-se abranger outros sistemas. Ele explicita a existência de dois domínios: o semiótico(signos) e o semântico(discurso), indicando a interdependência desses domínios. Para que haja a articulação do pensamento, é necessário desenvolver a habilidade de reconhecer o primeiro e compreender o segundo. Nesse enfoque, a partir de que idade e como a criança apreende essa dupla significância?

Vygotsky (1979) foi um dos grandes estudiosos da linguagem e do pensamento, refletindo profundamente a respeito dessa relação. Concordando com Stern, ele afirma que a maior descoberta de uma criança é o reconhecimento do fato de que cada objeto possui um nome. Para o autor, o desenvolvimento da linguagem está interligado ao social, ao externo e às trocas de comunicação criança/adulto. De uma maneira mais específica, a aquisição da linguagem inicia-se antes que a criança pronuncie sua primeira palavra. Ela começa quando a mãe e a criança criam um cenário previsível de interação que pode servir de microcosmo para comunicar e estabelecer uma realidade.

O dispositivo de aquisição da linguagem na criança não pode funcionar sem a ajuda de um adulto. Grande parte do processo cognitivo na primeira infância parece destinado apenas em direção a um fim (processo instintivo) e parte considerável das atividades da criança durante o primeiro ano e meio de sua vida é extraordinariamente social e tem seu eixo na comunicação. Assim, as primeiras palavras da criança constituem meios para estabelecer uma interação social.

A partir dos dois anos, as estruturas construídas externamente seriam internalizadas em representações mentais. Dessa forma, a criança, por meio da fala, começa a controlar o ambiente e também seu próprio comportamento. Isso acontece uma vez que ela, ao efetuar uma ação, só consegue, de fato, começar e dar continuidade a essa ação, quando faz uso da fala, concomitantemente. Nessa perspectiva, podemos inferir que o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, assumindo a fala uma função simbólica e organizadora do pensamento.

Bruner (1997), assim como Vygotsky, defende a importância da interação social, não apenas com o meio, mas, também, com o adulto, no processo de aquisição. O estudioso propõe ainda, a interação lúdica por meio de uma dinâmica dialógica, em que a criança pode experimentar diferentes lugares sociais (pode fingir ser a mãe, o pai) e alternar a dupla atenção/ação. Dessa forma, a criança não é mero espectador, ao contrário, é um participante ativo no processo de construção de conhecimento por meio da mediação do outro e, a partir disso, desenvolve funções lingüísticas e comunicativas (gestuais e depois verbais). Uma de suas grandes contribuições é a relação de tutela, que se estabelece na interação entre adulto(tutor) e criança. Cabe ao tutor oferecer à criança todas as formas possíveis de ajuda quando esta não for capaz, por si só, de realizar uma tarefa. A eficácia da tutela depende do problema, da maneira de conduzi-lo e da performance da criança.

Não se espera respostas/ações condicionadas, mas uma dinâmica dialógica; a criança deve aprender como dizer, onde, para quem, sob determinadas circunstâncias. É difícil delimitar a noção de explicação, pois ela possui inúmeros sentidos e a criança constrói condutas explicativas diversas que podem variar em função dos objetos e da habilidade da criança.

Podemos observar o surgimento das condutas explicativas interpelando as condições de sua emergência. Devido aos diferentes modos de explicação, há uma variedade de enfoques e interpretações nas produções verbais das crianças, tais como relato, narração, justificação, argumentação, descrição.

Pelo exposto, a intenção é estudar a variedade das condutas explicativas nas crianças, observando as situações em que surgem respostas a partir da intervenção dos adultos, ou seja, quando estes fazem

algum tipo de solicitação, e situações nas quais surgem explicações espontaneamente. Para tanto, analisaremos a produção verbal das crianças com base em determinada fundamentação teórica, aplicada a um *corpus* já coletado, que consta do Projeto Conjunto de pesquisa – *Linguagem e cognição: gênese e uso da explicação na criança* – Acordo CAPES- COFECUB (Brasil-França) – 2000-2001.

Diante disso, o presente projeto procura salientar a relação entre linguagem e cognição, identificando a importância da relação dialógica e dos processos interacionistas envolvidos na construção de condutas explicativas.

Dessa forma, um dos principais objetivos deste trabalho é verificar os tipos de condutas explicativas utilizadas pelas crianças e, assim, observar as diversidades, explorando as diferenças interindividuais. A preocupação volta-se para a relação adulto/criança e a questão a ser explicada.

Para ilustrar as reflexões, apresentamos situações em que a criança tenta construir uma explicação. Os pesquisadores, nas situações 1 e 2, utilizaram uma gravura, até então desconhecida das crianças, a qual continha, entre outros, um pato, uma lua, um lobo, uma coruja, porém com formas estranhas: pato com asa de livro, coruja com olhos parecidos com um aparelho de som, cogumelos lendo livros.

Situação 1

Neste exemplo percebe-se um esforço cognitivo por parte da criança, ao estabelecer relações lógicas entre as proposições, a fim de tornar seu discurso inteligível e garantir uma coerência de pensamento (Melo, 2003, p.125).

A: Adulto; B: Bruna

A: ah:: cogumelo i::sso e o que qui os cogumelos estão fazendo?

B: lendo gibizinho

A: uhn lendo gibi... e cogumelo lê gibi MESmo?

B: não

A: nã::o?por que que eles num lêem gibi?

B: porque ele é uma fru::ta...e num lê gibi

A: fruta num lê gibi?

B: ((balança a cabeça negativamente))

A: não? E:: a gente lê gibi?

B: lê

A: é? E por que a gente pode lê e:: o cogumelo não pode?

B: porque a gente tem mão e ele num tem

A: uhn:: mais esse aqui tem olha lá ((aponta para os cogumelos da figura))

B: ...mas o cogumelo de verdade num tem mão

Situação 2

Neste caso há a tentativa de definição da figura do pato. (Melo, 2003, p.123).

A: adulto; B: Bruna

A: ah ce::rto e você sabe o que qui é um pato?

B: ((balança a cabeça positivamente))

A: o que qui é um pato?

B: ele tem biquinho e ele nada na água

Situação 3

Neste exemplo, para responder a uma solicitação do adulto, a criança indicou uma característica absolutamente “concreta” do sujeito, algo um tanto pontual e ligado à realidade, sem, no entanto, exprimir um elemento significativamente diferenciador entre as duas personagens. (Fernandes, 2003, p 142).

A: ah:: é pode ser né porque aí tem que ser uma pessoa bem pequena né?...e a bruxa e a Branca de Neve não são as mesmas pessoas não né?

Am: ((balança a cabeça negativamente))

A: elas são diferentes?

Am: a bruxa tem o cabelo bem alto ((levanta as mãos bem acima da cabeça)) e a Branca de Neve tem o cabelo/ é:: igual gente

Diante do exposto, pode-se inferir que, muitas vezes, a criança seleciona um detalhe para a definição e/ou explicação de um objeto, ou seja, utiliza apenas uma característica do objeto (mais visível e facilmente detectável) para exprimir a sua totalidade. Ela demonstra conhecimento dos elementos constitutivos do objeto, mas ainda não consegue organizá-los adequadamente. Trata-se, na verdade, de um tipo de percepção da criança.

Referências Bibliográficas

BENVENISTE, É. **Problemas de Lingüística Geral I**. Campinas: Pontes, 1988.

BRUNER, J. **Le Développement de l'enfant: savoir faire, savoir dire**. 3. ed. Paris: PUF, 1991.

_____. **Atos de Significação**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FERNANDES, S. D. (org). **Aquisição da Linguagem: conceito, definição e explicação na criança**. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, 2003, n. 4 (Série trilhas lingüísticas).

MELO, L.E. Um gênero do discurso: A Explicação. In: FERNANDES, S.D. **Aquisição da Linguagem: conceito, definição e explicação na criança**. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, 2003, n.4 (Série trilhas lingüísticas)

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.